

POVO

ALGARVIO

semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO», telefone 233, -TAVIRA



As próximas eleições

CLARA, de uma limpidez que seria impossível querer maior, ou melhor, a recente comunicação do Ministro de Estado ao País, acerca do próximo acto eleitoral.

Seja qual for o ângulo por que se queira analisar a comunicação governamental, um aspecto há que ser sobre todos considerado: a firme decisão de não se consentir que a pretexto do denodo de propaganda eleitoral se crie, como alguns porventura queriam, um ambiente de desordem e perturbação.

Dando embora a todos os candidatos condições de garantia e liberdade, o Governo, que no acto eleitoral se manterá neutro, impedirá, como bem acentua o Dr. Correia de Oliveira pelos meios adequados, sejam eles quais forem, que as organizações do partido comunistas e aquela que consciente ou inconsciente a este se ligam ou deste dependam promovam a perturbação da ordem pública, a instabilidade na vida, a insegurança no trabalho ou fora dele. Por outras palavras, não consentirá o Governo que as organizações de subversão às ordens do estrangeiro, em nome da liberdade tentem criar um ambiente de coesão moral e física que é a negação dessa mesma liberdade.

Essas organizações de agitação sublinhou-o ainda o Ministro de Estado têm de convencer-se que a campanha eleitoral deve traduzir-se, há-de traduzir-se num confronto de atitudes processado quer moral, quer intelectualmente ao nível requerido pela grandeza dos interesses nacionais que nesta luta são envolvidos.

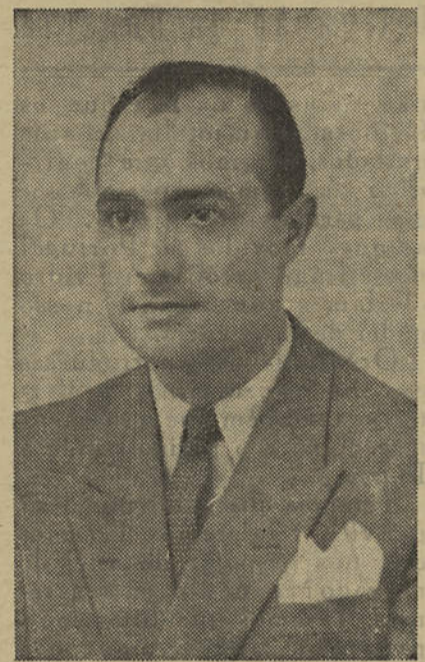
Com o Ministro Correia de Oliveira também nós dizemos: «Assim o ordena a memória dos que morreram e a vida dos que na altura das «Pedras Verdes», de esperança, estão prontos a morrer sem condições nem votos pela certeza da Pátria».

Há, porém, na claridade da exposição ministerial uma

Continua na 2.ª página

Eleições para Deputados

A lista apresentada pela União Nacional para a candidatura dos deputados pelo distrito de Faro é constituída pelos srs. Contra-Almirante Henrique Ernesto dos Santos Tenreiro, Dr. João Rocha Cardoso, advogado; Dr. Jorge Augusto Correia, médico; e Co-



Dr. Jorge Correia

ronel Manuel de Sousa Rosal Junior.

São estes os quatro candidatos que o Algarve irá eleger para seus lidimos representantes.

Continua na 3.ª página

O livro «VERSOS» do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio».

Homenagens do Algarve

à memória do escritor
Coelho de Carvalho
e do
Rei D. João II

As Câmaras Municipais de Tavira e de Portimão, apoiando sugestões que lhes foram apresentadas pela Casa do Algarve em Lisboa, prestam homenagem, respectivamente, hoje pelas 12 horas, à memória de Coelho de Carvalho, com o desceramento de uma lápide na Casa onde o insigne escritor nasceu, nesta cidade, e em 25 do corrente, pelas 16 horas, também com o desceramento de uma lápide, na Casa da histórica povoação de Alvor onde a tradição diz ter falecido o Rei D. João II, em 25 de Outubro de 1495.

Em nome da Casa do Algarve, usarão da palavra, na primeira das ditas cerimónias, o Presidente Honorário da Direcção e o vice-presidente da mesma, em exercício, srs. Major Mateus Moreno e Dr. Maurício Monteiro, e na segunda, o presidente da Comissão Cultural, sr. Dr. Alberto Iria, e o Vogal da mesma Comissão, sr. Pedro de Freitas.

O Rei Trovador

FEZ no dia 9 do corrente 700 anos que no velho Paço da Alcáçova do Castelo de S. Jorge, em Lisboa, nasceu um Príncipe.

Como nos romances, poderá dizer-se que se o foi pelo nascimento, ainda mais pela elegância do seu espírito e pela maneira como desempenhou a sua, altíssima missão.

Seu pai era o famoso Afonso III, a quem a História podia ter dado cognome mais expressivo que «Bolonhês»; a mãe era filha de Afonso X, o Sábio, D. Brites (D. Beatriz de Guilhen) a quem o povo chamou a Rainha Rabuda, não porque lhe sobrassem vértebras num apêndice caudal, mas porque, ao vir para o nosso país, trazia um traje que era naquela época a última criação da moda: túnica de cauda, ou caudata, como chamavam.

Em redor do berço do príncipezinho floriam os sorrisos dum jardimzinho de dois anos, D. Branca; ao longe acastelava-se uma certa nuvem parda: o receio de que o não considerassem legítimo. Os conflitos entre o clero e D. Afonso foram constantes e o pobre rei, durante anos, foi casado

Continua na 4.ª página

A CONSCIÊNCIA DA NOSSA MISSÃO

DEU a imprensa diária relevo, e grande, ao discurso do general Venâncio Deslandes no seu primeiro contacto com o Conselho Legislativo de Angola, órgão do Governo da Província que o Governo entregou à sua superior chefia. Ao comentário desse tão importante ac-

por A. Pinto Machado

também, posto neste lugar apagado da imprensa regional. Não é demais repetir, — nós estamos com a alma e o coração em Angola, com o nosso espírito e com o nosso corpo, com a nossa Fé e a nossa confiança.

Não podíamos deixar de estar, portanto, a ouvir o sr. General Deslandes que escolheu o seu «primeiro contacto» nesse órgão de governo, para fazer uma análise da situação presente da Província e dar a conhecer os passos que testemunham o seu caminhar na missão que o Governo lhe confiou.

Quase que cito, textualmente, o começo do discurso do General Deslandes.

A análise da situação presente daquela nossa rica Província, que tanto nos tem feito sofrer pela violência dos ataques que nos fazem, quase não seria preciso revelá-la — tão juntos estamos do coração angolano.

Continua na 3.ª página

Crónica Literária

A literatura de ficção possui um compartimento «sui generis» formado por romances sentimentais, que nunca fendem a ética convencional e acabam sempre com um «happy end» destinado a deixar os leitores muito bem dispostos. Dá-se aos produtos destes compartimentos — que recruta o seu público especialmente entre as dactilógrafas, costureiras, estudantes e donas de casa de reduzido aspecto intelectual — a designação genérica de literatura cor-de-rosa ou azul, conforme o tom da capa. É uma literatura amável, inócua e bem intencionada, que fornece o pábulo ideal das mentalidades femininas inclinadas ao sonho e vai buscar os seus títeres a uma fauna característica de príncipes russos disfarçados de motoristas, que casam com costureiras, e de arquimilionárias disfarçadas de costureiras, que consorciavam com pobres poetas sem eira

Continua na 2.ª página

Promoção

POR portaria de 23 de Junho e agora publicada em O. E. foi promovido a alferes o nosso colaborador e bom amigo sr. José Augusto Rebelo, digníssimo comandante da G. N. R. Da folha da matrícula do



Alferes José A. Rebelo

alferes Rebelo constam várias condecorações e louvores, Assim: Medalha de Mérito Militar; Assiduidade de serviço no Ultramar; Classe de comportamento exemplar (prata); Medalha de ouro de filantropia e caridade do Instituto de Socorros a Náufragos; e de Agradecimento da Cruz Vermelha Portuguesa.

Nos seus louvores são focadas as suas qualidades de inteligência, de trabalhador, de iniciativa de cultura e de pedagogo, ensinando a ler brancos, pretos e malaios, e ainda

CARTA DE ANGOLA

POR vezes chegam-nos através dos periódicos metropolitanos, notícias que nos desconfortam momentaneamente. Não! Não! Rilhand do dente surge mais fresca, mais firme, a firmeza dos primeiros momentos. Como ficaria desalentado o autor do velho conceito «água mole em pedra dura»...

Bombas em Lisboa!... Campanha cavilosa de cartas urdidas na escuridão por almas sem luz!

Oh! embusteiros! Oh! fazedores de cabalas!... Para a vossa vil missão, que a Pátria está em perigo!

Vinde até cá e vede com que desprezo e com que indiferença esta nobre gente recebe essas notícias. Talvez no mais íntimo da sua alma paíre uma sombra de desgosto. Ou talvez não. O seu orgulho de Portugueses posto integralmente ao serviço da Pátria, nesta hora tão grave, não deixa que essa sombra escureça a sua alma. Alma tão cheia de luz! Luz tão forte, como imenso fogo!

Continua na 2.ª página

Motonáutica

Grande Prémio de Faro — 1961

Sob o patrocínio da Câmara Municipal de Faro, Capitania do Porto, Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve e Club Naval de Cascais, e organizado pelo G. N. S. Clube Naval de Faro, realizam-se hoje, pelas 14 horas, na doca daquela cidade, corridas de barcos a motor de todas as categorias da Federação Internacional de Motonáutica, para disputa de deztoito taças entre concorrentes de Aveiro, Lisboa, Cascais, Setúbal, Portimão e Faro.

Tavira Monumental



Um dos painéis de azulejos do século XVIII de que são revestidas as paredes interiores da igreja da Misericórdia

CARTA DE ANGOLA

Continuação da 1.ª Página

cho a iluminar este pobre e desorientado mundo! A mostrar à velha e combalida Europa o caminho a seguir. Sem reticências.

Eles que se dão de corpo e alma à Pátria! E com o sangue e com a carne rasgada, acrescentam as mais brilhantes páginas à nossa velha História, história que nos credita como um povo de gente que não tem medo, audaz, que sabe qual o valor da vida e que por qualquer preço não aceita a morte.

Não, meus amigos. Esta nobre gente não acredita que mãos portuguesas tivessem acariciado as bombas da estação do Sodré. Esta generosa gente duvida que mãos portuguesas componham as cartas lançadas como flechas envenenadas aos corações das Mães de Portugal!

Esta portuguesíssima gente vê com clareza a cabala e por isso despreza o estrondo de todas as bombas que façam entrar em Portugal, quer seja pelo estuário do Tejo, quer seja pela barra do Quanza ou pela foz do Zambeze. Quer tenham sido pagas em dólares ou em rublos.

Não meus amigos, esta admirável gente de Angola não acredita na mentira porque conhece a verdade. E despreza por isso o embuste e os embusteiros.

Pelo contrário, esses desrespeitos à alma da Pátria, acirram mais os nervos e a vontade daqueles que há catorze, quinze décadas de noites eu sei lá, não dormem, apostados em cumprir com honra e com destemor a sua missão no posto de combate.

Traidores? Houve-os sempre, mas esta gente... não se vende por trinta dinheiros.

Bate-se admiravelmente por sua dama. Tal como há seis séculos a Ala dos Namorados! Admirável! Magnífica! Extraordinária esta nova Ala dos Namora os!

Comos-ntidopuro da honra, sem alardes, com simplicidade impressionante, prontamente, conscienciosamente ocupou o seu posto de combate—Angola.

Admirável Ala dos Namorados, que se sublima em acções ímpares, inacreditáveis.

Nos momentos mais graves da vida da Nação surgiram sempre as maiores figuras da nossa História.

Hoje, es não surgindo em todo es e norte de Angola, uma multidão de figuras como as maiores de sempre.

Multidão que sente na carne os golpes que prostraram os inocentes que ficaram na fazenda que não era sua, para defender essa virtude sublime que não se apalpa, não se com-

como autor e actor em vários saraus artísticos.

Foi também louvado pelo Comandante Militar de Timor porque durante o tempo que esteve naquela Província sempre teve muito boas informações tendo-se oferecido espontaneamente para instruir o Corpo de Voluntários de Dili, onde se manifestou um valeroso auxiliar, embora se tratasse de um serviço sem qualquer remuneração, actuação que dignifica a sua profissão e que por tal Sua Ex.ª gostou de deixar registado.

Também, quando da descoberta do crime de homicídio em Alcoutim em 17 de Setembro, p. p., foi louvado pelo seu Comandante de Companhia, pelo desembarço e competência profissional revelada na orientação dos trabalhos de investigação, o que levou à descoberta do criminoso em poucas horas, mostrando assim perfeita noção dos seus deveres e responsabilidades que lhe cabem como Comandante da Secção de Tavira.

pra, nem se vende — a Honra.

Ficaram para defender a honra da sua origem, a honra dos seus ancestrais que não foram cobardes; a honra de um nome e de um passado que não se apagam na alma do povo, porque foram gravadas no coração, no sangue, na alma, por um «gravador» que, mesmo na plenitude dos anos ou no declínio da vida, nos arranca carradas de ternura e de saudade — a Mãe.

Podeis orgulhar-vos Mães de Portugal, que os vossos filhos se estão batendo bravamente, como os valentes de todos os tempos. Eles estão cumprindo com honra e com destemor o seu dever de portugueses. Nas estradas, nas fazendas, nas aldeias, no mato.

Ouvir esse moço que os designios da luta por vezes atira para o hospital, ó Mães, é ter a certeza na eternidade da Pátria, vendo a ânsia com que eles desejam tornar ao campo de batalha.

Felicitei os vossos filhos, Mães de Portugal, fazei-o com orgulho, que a obra é vossa.

Não acrediteis nos trapaceiros que vos anunciam revezes e mortes que não se deram.

Se, pelo revez da fortuna, o vosso filho tombar para sempre no campo da batalha, crede no que vos afirmo Mães de Portugal, será o Governo da Nação que vos dará em primeira mão e prontamente, a infausta notícia.

Não acrediteis nos traidores e denunciai-os sempre que possais, porque eles estão com o inimigo e agem com objectivo de conseguir na retaguarda, com a vossa dor, os êxitos que não conseguiram na frente de batalha ante a bravura dos vossos filhos que obram prodígios de valentia e de abnegação. Que hassearam já a Bandeira da Pátria em todos os escombros das aldeias que foram assoladas pelo vandalismo.

Pobres escombros! Tristes escombros, que mostram bem quanto pode a animalidade humana posta ao serviço desta progressiva desorientação que abraça, num abraço cruente, o mundo falaz dos nossos dias.

Mas eles, os vossos filhos, seguem no mato, sem desfalecimento, o rasto dos criminosos, que desesperadamente buscam a fuga.

E orgulhai-vos também por vossas filhas essas heroínas que julgaram, e bem, ser seu dever ficar junto dos maridos que haviam jurado bater-se até ao fim.

Mulheres de Santa Cruz! do Quimbelel de Carmona! de tantos lugares perdidos no matagal imenso onde uivam as hienas sedentas do sangue dos inocentes.

Elas ficaram! E quando o cerco se apertava na calada da noite e os homens se mostravam firmes nos seus postos; de combater, aguardando o assalto delas, as heroínas, respirando o mesmo ar de batalha, carregavam armas, transportavam munições, animavam os combatentes, tratavam dos feridos.

Simbolos da beleza e da dor! Dando o filho à luta, pondo o braço ao serviço da Pátria, oh! Heroínas, ganhastes, além do nosso respeito e adm razão, o direito de cuspir na cara dos traidores!

Foi calculado e preparado este vil assalto a Portugal, um dos bastiões fortes dessa velha Europa que teima em não se encontrar; que persiste em não ouvir o nosso brado de alerta, que parece ter perdido o estalão com que media a sua força e o seu valor, não se apercebendo da aproximação do Áttila.

Está a findar a luta? Não. Ela prolongar-se-á, que o cerco à Pátria foi gisado com tempo e com cautela. Foi medido no tempo e no espaço.

E, ainda que cessem os tiros



CICLISMO

HOJE, com início às 15 horas, o Ginásio Clube de Tavira promove mais um grande festival de ciclismo na sua excelente pista, com a participação da categorizada equipa do «Águias de Alpiarca», da qual fazem parte os ciclistas Lima Fernandes, campeão Nacional de velocidade, José Manuel Marques e Agostinho Correia, nomes já consagrados do ciclismo nacional.

Esta forte equipa disputará, em competência com a equipa de independentes do Ginásio, provas de eliminação, critérium e em linha.

Além destas, também se disputarão provas para populares, iniciados e amadores.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

nas matas do norte e que os facinorosos sejam totalmente aniquilados, teremos que continuar de armas aperradas e em permanente vigília. Os ataques movidos a Portugal nesse frágil arcótipo de vidro alertam e aumentam o nosso poder de resistência.

Orgulhai-vos portugueses espalhados pelo mundo e, alertai-vos também que o momento é grave e o perigo ronda a Pátria.

Teremos que valer por dez? por vinte? valeremos. Teremos que nos despojar do anel do noivado? e nós o entregaremos. Teremos que lutar mais para não perecer como povo livre? e nós lutaremos.

Nesta luta que nos foi imposta, ganhamos consciência de tudo isso. E tudo faremos com os olhos postos na Bandeira da Pátria.

Precisamos porém de todo o vosso apoio. Integral. Puro. Temos o direito de o querer. Não estamos a defender o nosso capital. Nem a nossa fazenda. Nem a vida sequer, porque essa a ofertamos em holocausto à Pátria.

Estamos aqui por Portugal. Só por Portugal.

Desprezamos os ultras, as autodeterminações e toda a série de gigantescos, confusos e perniciosos palavrões com que esses demoonquistadores pretendem sub-repticamente, esbulhar-nos daquilo que os nossos pais nos legaram.

Gritaremos como... eu vos conto:

Há dias, quando uma coluna se deslocava numa operação entre denso matagal, o seu comandante, presentindo a presença do inimigo, emboscado na sombra, mandou tomar posições. Momento de expectativa. Silêncio absoluto. Vendo que as nossas tropas haviam dado pela emboscada, resolveram abrir fogo, soando para tal, o retinir prolongado de um apito. E, mal este terminou, e antes que partisse qualquer tiro, ouviu-se a voz de um soldado que gritou, como nas tardes quentes das grandes pugnas desportivas: «fora o árbitro!»

Ficaremos.

É essa a vontade determinante dos que se batem desde o primeiro momento e daqueles que chegaram depois.

Ficaremos, medindo a nossa vontade pelo padrão antigo, sem respeito algum pelos que urdiram esta maquiavélica tancha e que com teimosia, continuam a manter contra nós cavilosa campanha.

Firmes nas nossas convicções, teimosamente, manteremos desfraldada a Bandeira da Pátria, apoiados por todos vós e por todas as razões históricas, políticas e morais.

Crónica Literária As próximas eleições

Continuação da 1.ª Página

nem beira nem um chave na algebeira. É uma literatura construída com bons sentimentos — os tais bons sentimentos que só servem para fazer má literatura, segundo o cínico aforismo de André Gide. Boa ou má, porém, tem vasto público e enriquece autores e editores. Neste insignificante mercado bibliopólico português já se registou o caso assombroso de uma escritora que, através da literatura cor-de-rosa, soube grangear pequena fortuna de muitas centenas de contos êxito ímpar em Portugal. Os seus romances apareciam encimados por um pseudónimo estrangeiro, e parece que ficou devendo a esta metamorfose o motor da fortuna. Até à adopção deste estratagema, publicou muita coisa com o seu nome próprio, mas nunca ninguém reparou nela. Um dia soube-se que era ela que se ocultava sob o pseudónimo estrangeiro e o seu público desertou. Quebrara-se o encanto.

Há quarenta anos era Henry Ardel — pseudónimo masculino de uma escritora francesa — quem dava cartas. Depois veio a Delly, também francesa, que todo o mundo feminino devorou com intensa emoção. A Delly, fartamente traduzida em todos os países, incluindo Portugal, morreu pobre de rica. Uma das herdeiras do «processo» e das «receitas» da Delly é a sua compatriota Magda Contino, bastante conhecida em Portugal através dos folhetins publicados por um grande rotativo lisboeta. Os seus romances «Le Tendre Ennemi», «Défense d'Aimer», «La Guillonne» e «Sécrite Rencontre» atingiram tiragens que só um escritor de língua francesa pode alcançar. O mesmo rotativo que publica os seus romances entrevistou-a em Paris, e a escritora revelou-lhe a forma como compõe os romances: «Por vezes oiço um nome — diz ela — ou oiço uma frase, e medito nisso continuamente, até que na minha imaginação se abre como que uma porta sobre uma assembleia de personagens. Outras vezes é um caso do dia a dia de um jornal que está na origem da intriga do romance».

Não fica mal a ninguém revelar as fontes de inspiração. E quando estas são da natureza que Magda Contino denuncia, nada há que assacar-lhe de menos lisonjeiro. O mesmo se não pode dizer da escritora que se limita a ir ao cinema e a apropriar-se do entretido do filme de fundo, mudando depois os nomes aos personagens. Magda Contino, pelo contrário, tem muito trabalho com os seus romances. Faz uma primeira versão, mette-a na gaveta, continua a documentar-se, faz nova redacção, passa-a ela própria à máquina, continua a emendar e volta a pôr o original de qua-

Continuação da 1.ª Página

sombra que não pode deixar de causar a mais funda tristeza, também laivada de revolta: É aquela em que o ilustre membro do Governo revela ao País o requerimento feito por alguns membros da Oposição, acerca da possibilidade de utilizarem na campanha a Imprensa estrangeira.

Com razão se põe na exposição ministerial à consciência da Nação o estranho procedimento que não pode deixar de causar repulsa e revolta.

Em assunto que só aos portugueses interessa e diz respeito, que género de apoio — também nós perguntamos — poderia prestar à Oposição uma imprensa estrangeira em grande parte apostada na mutilação da Pátria Portuguesa?

Seja, porém, como fôr, uma esperança funda e forte a todos deve animar:

O próximo acto eleitoral, porque assim o quer a vontade firme e decidida da Nação, há-de ser uma grande afirmação de dignidade e de unidade nacional própria de um acto de grande transcendência na vida política da Nação.

E teremos ainda dado ao mundo de nossos dias nova e eloquente lição.

Leccionações

1.º e 2.º Ciclos. Latim, Grego e Filosofia.

Miliciano, Rua das Freiras, 22, em Tavira.

Casas em Olhão

Vende-se prédio, com lojas e andar para habitação, na rua principal da vila. Anexo a esta, duas pequenas casas para habitação e quintal, tendo o conjunto área suficiente para construção de imóvel de rendimento ou hotel.

Vendem-se também, duas outras casas mais pequenas, bem situadas.

Mostra: Alberto Lima — Olhão.

Enviar propostas para Dr. José Morales, Casa dos Josés — S. Pedro do Estoril.

rentena. Abandona Paris, entrega-se a uma viagem totalmente de recreio e, de regresso ao seu escritório, exuma o original, introduz-lhe novas correções e vai depositá-lo nas mãos do editor, ainda não absolutamente satisfeita com a sua obra. Aliás, a escritora confessa modestamente que nunca fica satisfeita. Estamos certos de que ela nunca ouviu falar no Dr. António Ferreira, mas a verdade é que segue à risca os conselhos do nosso clássico. Esta literatura cor-de-rosa não dará a Magda Contino nenhum dos grandes prémios literários da França, mas estes também não lhe interessam. Os seus romances sentimentais dão-lhe muito mais dinheiro.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloouças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

A consciência da nossa missão

Continuação da 1.ª Página

Quer quanto ao problema militar, quer quanto ao económico, financeiro, social e político, quer quanto ao rasgar de sendas novas para a nossa vida futura — lá longe, nessa África por nós desbravada — nós não precisamos de revelações com o tito de aumentar a certeza de melhores dias e da volta ao sossego com que lá vivemos antes dos manejos terroristas que a ONU assolou; não precisamos.

O que precisamos, sim, é da permanência da confiança em nós e nos homens escolhidos para satisfazerem inteiramente a sede do nosso patriotismo.

O sr. General Venâncio Deslandes revelou-se inteiramente um condutor e excelente, em todos os sectores da complicada vida de uma Província tão grande como Angola é.

Nomeado para coordenar com perfeição a vida Angolana na variedade complicada que a guerra originou, o novo Governador Geral foi dando conta da situação presente de Angola, sem esquecer sector nenhum.

E valha a verdade que nos satisfaz inteiramente com essa análise ao momento que Angola atravessa.

Da situação militar nos deu conta consolativa: — está desarticulado o ímpeto terrorista; vencida a traiçoeira cobiça dos invasores e aquietado o temor das pacíficas zonas nortenhas, mesmo nos lugares mais devastados. Resta completar a limpeza e não esquecer a vigilância dos terroristas onde tanto terror poisou.

Tratando da situação económica, da situação financeira e da situação política, o sr. General Venâncio Deslandes não se deixou vencer por optimismos.

Foi realista na sua análise, claro na exposição desta e confiante nos seus resultados, sem que esta Confiança deixasse de sentir o peso das circunstâncias da guerra aguentada, do sossego a conquistar e do futuro a melhorar.

Os prejuízos económicos sofridos tiveram contra partida no valor não de obra do indígena — como no pagamento do algodão — ou no valor comercial do café, não atingido na contingência do seu montante exportativo.

E damos estes exemplos para não dar mais.

O mais importante ainda é o montão de destroços feito pelos terroristas amestrados, mandados, mntidos e armados por aqueles que se dizem «mandatários da libertação dos povos e fazedores dos paraísos soviéticos...»

Mas mesmo assim há-de recompor-se, por cedo o nosso Governo ter acudido aos ma-

les, remediando as feridas da agressão e robustecendo os recursos naturais da nossa gente e do torrão que na nossa gente é há tantas centenas de anos.

Temos hoje leis reguladoras da nossa vida imperial que brilham a toda a altura nos exigentes quadros da vida moderna.

Portugal apresenta-se, na História presente do Mundo, pioneiro de fórmulas novas e justas, para o bem de toda a Humanidade.

Não é preciso repetir o que se fez, ultimamente, para acelerar o passo do nosso Progresso em terras de Além Mar. Nós não fizemos coisa que, a bem da Humanidade (brancos, pretos e mulatos ou amarelos que os homens sejam) não morasse há muitos séculos em nós.

Lembro-me, não sei porquê, de uma bula papal a nós doada no tempo de D. João II: — «terra onde os portugueses puzessem o pé, era terra de católicos — automaticamente... Sua Santidade sabia — por omnisciente — das nossas qualidades civilizadoras, das nossas qualidades expansivas, na prática e difusão do Amor à Humanidade.

Essa força, ou esse fervor na prática da doutrina cristã, constitui orgulho justo da nossa Raça.

E isto nos torna fortes e isto nos abre caminho seguro para a vida imperial que herdamos, conquistamos e temos de honrar sempre.

VENDE-SE

Por motivo de retirada, barco a motor de passageiros, que também serve para agência de vapores ou pesca. Motor de 75 H. P., estado novo. Estando a trabalhar entre Faro e suas praias. Vende-se por metade do seu valor.

Tratar na Rua do Compro-misso. 70 — Faro.

Arrenda-se

Uma courela de terra, de sequeiro, no sítio do Arroio, denominada «As Ondas».

Quem pretender dirija-se à sua proprietária, Maria Virgínia Mendonça, — Luz de Tavira.

VENDE-SE

Uma courela, no sítio da Campina, Luz de Tavira, que consta de terras de semear, oliveiras, figueiras e vinha, com terreno para uma casa.

Quem pretender dirija-se à Rua Almirante Cândido dos Reis, 188 — Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Julietta Baptista Cruz, D. Maria Eduarda Cabrinha Santos, D. Carlota Martins Algarvio Cabrita e Mlle Maria Manuela Feliciano Pacheco.

Em 23 — D. Maria de Lurdes Baptista Regato, D. Maria João Gaspar Bacalhau, D. Maria Julietta Tavares e os srs. José Amândio Pereira Vargues, Alberto da Silva Ferreira e Celestino dos Santos Amaro Junior.

Em 24 — D. Maria Amélia Ramos, menina Isabel Maria Pires de Sousa e os srs. Aurélio Aníbal Bernardino, José Augusto da Conceição Martins, António Horta e Mário Fernando Peres Calição.

Em 25 — Sr. Júlio Cordeiro Peres, Manuel de Sousa e Mário do Nascimento Jara.

Em 26 — D. Maria Amélia Casado Carvalho, D. Ermelinda do Carmo Zacarias e os srs. Virgílio Evaristo Cavaco e António Joaquim Evaristo Lúis.

Em 27 — D. Maria Helena de Amorim Ribeiro Alberty, menina Ana Luisa Sofia Miguel Mendonça, Mlle Celina Maria de Santana Cordeiro e os srs. Prior António do Nascimento Patrício, João dos Santos Conceição e Vitor José Camões Castanho Soares.

Em 28 — D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos, D. Eulália do Carmo Alves Leandro, D. Albertina da Silva, D. Maria Emília Jacinto Fernandes, menina Lídia Vieira Bento e os srs. Fernando Baptista Lopes, José Sebastião Ribeiro Pereira e Osvaldo Correia de Matos.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve passando uns dias no Algarve, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel Dr. Vasco Martins.

— Depois de ter passado as férias na Quinta do Morgado, regressou a Lisboa o nosso assinante sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo.

— A fim de se juntar ao seu marido partiu para Angola, acompanhada de seu filhinho, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Domingas Godinho.

— De visita a seu amigo sr. Armando de Campos, encontra-se nesta cidade, com curta demora, acompanhado de sua mãe e esposa, o nosso querido amigo e velho colaborador, sr. Vitor Castella.

— Regressaram ao Porto, no dia 18, vindos de avião de Inglaterra, depois de terem visitado a Feira Mundial de Produtos Textéis, em Manchester, a nossa conterrânea e assinante, D. Josilla B. Raimundo Martins da Costa e seu esposo sr. Egenheiro Rui Armando Martins da Costa.

Necrologia

No passado dia 14 do corrente mês, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Amélia Augusta Dinis Padinha, viúva.

A finada era mãe da sr.ª D. Maria Laurinda Dinis Padinha e dos srs. José Oliva Dinis Padinha, João Martins Dinis Padinha (já falecido) e Amândio Dinis Padinha, sogra das sr.ªs D. Conceição Berta Raimalheira Valente Padinha, Adélia dos Prazeres Padinha e Leonila Martins Padinha e avó da sr.ª D. Lília de Fátima Valente Padinha Rosado, esposa do sr. Eng.º João Paulo Soares Rosado.

O funeral que se realizou na tarde de 15 do corrente foi muito concorrido.

A família enlutada endereça-nos sentidos pêsames.

Lar da Criança

Relação das ofertas recebidas no mês de Setembro:

Família Vargas, ofereceu bolos; D. Isaura Ferreira, uvas; sr. Capitão Mil-Homens, figos e grãos; sr. Alfredo Cordeiro, cadernos; D. Maria da Estrela Ribeiro, D. Maria Alice Rodrigues e D. Cândida Lino Santos, figos; D. Josefa da Encarnação, figos e grãos; Anónima, uns sapatos; sr. Joaquim Correia, lápis e cadernos; D. Ester Pacheco e D. Judite Prado, figos; D. Deolinda Laura da Conceição Simões Soares, de Santa Luzia, meias, e D. Rosa Gonçalves Franco, pão.

VENDE-SE

Prédio em Tavira, acabado de construir, bom local, com garagem, rés do chão, 1.º andar e parte do 2.º e bom terraço, na Rua das Freiras, n.º 16, frente ao Largo das 7 Ruas.

Nesta Redacção se informa.

Anunciai no «Povo Algarvio»

Eleições para Deputados

Continuação da 1.ª página

sentantes na Assembleia Nacional.

O sr. Eng. Sebastião Garcia Ramirez, pessoa que o Algarve muito estima e considera é candidato pelo círculo de Lisboa.

Os srs. Almirante Henrique Tenreiro e Coronel Sousa Rosal Junior são nomes já conhecidos dos algarvios em anteriores legislaturas.

Dois nomes novos figuram na lista e são eles os dos srs. Dr. Jorge Correia, dinâmico e inteligente Presidente da Câmara de Tavira, onde tem dado sobejas provas da sua competência política e administrativa, e Dr. João Cardoso, advogado e membro da U. N. em Silves.

Como tavienses cabe-nos aqui um parágrafo para exteriorizar o nosso apoio e até mesmo o nosso regozijo pelo facto de figurar na lista o nome de um filho da nossa terra.

Creemos que nenhum taviense ou algarvio negará o seu voto a tão ilustre quão lídimo filho da sua e nossa querida província.

Estamos absolutamente certos de que ele saberá defender aitorosamente, em S. Bento, os interesses da terra algarvia.

Destas colunas, onde sempre temos apoiado a sua obra e enaltecido o seu esforço, felicitamo-lo com aquela mesma certeza com que o fizemos há pouco mais de 2 anos, quando da sua entrada para o Município taviense, que alheio a cobardias morais e indiferente a preconceitos cépticos, há-de marcar a sua presença.

Vende-se ou Arrenda-se

Na Luz de Tavira, próximo da igreja paroquial, uma oficina que igualmente pode servir para qualquer outro ramo de negócio, dada a sua excelente localização.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária, Maria Virgínia Mendonça, Rua Dr. Oliveira Salazar — Luz de Tavira.

VENDE-SE

Um casa na Rua Dr. Oliveira Salazar, com 15 divisões, incluindo armazém, pequena horta, tanque e pequeno jardim.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária D. Maria José Romeira — Luz de Tavira.

Arrenda-se ou Vende-se

Uma courela com casas e terra de semear e árvores de fruto, figueiras, amendoieiras, ameixeiras, etc., no sítio de Belo Monte, freguesia da Luz.

Quem pretender dirija carta ao seu proprietário, José Eleutério Serra — Castro Verde.

Assinal o «Povo Algarvio»

Nos Caminhos de Ferro o que é comum divide-se desde logo sem questões nem sobressaltos

Na propriedade comum V. Ex.ª, se for comproprietário, não é obrigado a permanecer na indivisão: pode exigir a partilha.

Mas, nos transportes colectivos que os Caminhos de Ferro efectuam, V. Ex.ª, sem questões nem sobressaltos, partilha, desde logo, do conforto, da comodidade e da segurança que a C. P. oferece.

«Benefícios C. P.» são, pois, benefícios para V. Ex.ª. Fixe bem isto e utilize os Caminhos de Ferro.

UTILIZE-OS SEMPRE!



Pelo Povo

Castro Marim

Diversas Notícias — Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. Dr. Luís Eduardo da Silva Barbosa, nosso prezado amigo residente em Lisboa.

— Embarcou para Africa o nosso amigo e conterrâneo sr. António Jacinto Correia Salvador.

— De visita a seus pais, esteve entre nós a passar uns dias, a sr.ª D. Angélica da Saúde Furtado, nossa conterrânea residente em Lisboa.

— Esteve na sua propriedade, nesta vila, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, distinto médico na capital.

— Encontra-se a passar uns dias entre nós, o sr. António Cordeiro Marques da Costa, abastado proprietário residente em Lisboa.

— A passar uns dias, esteve entre nós a nossa conterrânea, sr.ª D. Luisa da Conceição, residente em Faro.

Necrologia — Com 72 anos de idade, faleceu em Lisboa, onde residia, o nosso conterrâneo sr. João Rodrigues Gonçalves, 2.º Sargento aposentado da Guarda Nacional Republicana. O extinto, que contava muitas simpatias, deixa viúva a sr.ª D. Josefa da Piedade Segundo Gonçalves.

— Também em Lisboa, faleceu na sua residência a sr.ª D. Catarina da Conceição da Silva Pereira, de 80 anos de idade. Deixa viúvo o sr. Abel Pereira, guarda fiscal aposentado.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

HERDADE

Com a área de 812 hectares. Denominada «Caiada». Terras de semeadura, atravessada por grande ribeiro. Situada entre Almojovar e Mértola. Vende-se.

Dirigir a António Caupers — Largo 5 de Outubro — Estremoz.

Taberna

Arrenda-se ou trespassa-se, por motivo de retirada, num bom local, nesta cidade.

Tratar com Agostinho de Almeida — Tavira.

Pomar, arrenda-se

No sítio da Sinagoga, próximo da estrada Santo Estêvão — Tavira.

Recebem-se propostas, reservando o direito de não entregar se o preço não convir.

Empregado de Balcão

Precisa a mercearia Bernardino Mateus — Tavira.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º onde também se recebem Assinaturas e Publicidade.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARIADO 13

O Russo, quando havia votações na ONU e não tinha maioria, Manhoso, discursava, discutia E opunha o veto em todas as sessões.

Aconteceu que em tantas discussões A tal ONU, de dia para dia, Perdeu a confiança das nações Por estar sujeita àquela tirania.

Lembrei-me disto agora, por acaso, Porque se enquadra bem e me dá azo A pôr em foco estas contradições:

Os que trazem os Russos bem no goto Opuzeram-me o veto contra o voto, Não me deixam votar nas eleições.

IGNOTUS

O Rei Trovador

Continuação da 1.ª página

com duas mulheres, como lhe exigia a política do Estado.

Porque se teriam lembrado de dar ao menino o pouco usado nome de Dinis?

Certamente foi seu pai quem lho deu. Com mais de doze ou treze anos de permanência em França, quis o filho sob a protecção do padroeiro da antiga Lutécia, S. Denis ou S. Dionísio.

Mais tarde, já envelhecido e gasto, D. Dinis mandaria construir a capela de S. Dionísio no Mosteiro de Odivelas e a este mosteiro daria o seu corpo.

Aos seis anos, D. Dinis foi admitido pelo pai, como praticante do duro ofício de reinar. Encarregou-o de chefiar a missão diplomática que foi a Castela pedir a Afonso X a concessão de todos os direitos sobre o Algarve, que tinha tomado pelas armas, mas que, por doação do último Vali perencia, em usufruto, ao rei de Castela.

Foi tanta a graça infantil e o siso do diplomata que da missão trouxe mais fruto do que esperava colher.

E daí em diante sempre a diplomacia atenciosa e insinuante foi apanágio do seu carácter e lhe timbrou os grandes trabalhos a que meteu ombros.

Apaziguar a difícil questão do clero, impedir a formação do feudalismo, arrotar todos os terrenos aráveis, fertilizar os baldios (D. Dinis sabia que um país só é verdadeiramente rico pela agricultura), fomentar o comércio e a indústria, reparar as ruínas das guerras e assaltos, não deixar sair moeda de Portugal (só podia sair do país o dinheiro para os estudantes das universidades), aumentar as tercias navais, fundar vilas, acudir ao povo para que vivesse «em avonança» e ainda olhar pelas artes e instrução, tudo conseguiu com as suas boas maneiras e artes diplomáticas, e nunca o país foi tão sábiamente administrado.

D. Dinis percorreu Portugal de lés a lés, para directamente saber as necessidades das terras.

Tavira também recebeu a sua visita e lhe ficou devendo cuidados.

De resto, todo o Algarve. Lembraremos, por exemplo, Castro Marim, onde esteve a primeira sede da «Ordem de Cavalaria de Jesus Cristo», que fundou por espírito de justiça e de dignidade. Os priores de Santa Maria de Faro e S. Clemente de Loulé foram seus cooperadores no movimento que levou o papa à criação da «Universidade dos Mestres e Escolares de Lisboa» que depois tomou o título de Estudo Geral.

Do seu casamento com D. Isabel, a Rainha Santa, teve o rei o cuidado de dois filhos,

um deles bastante difícil. Além deles, sete bastardos.

E o neto do autor das «Cantigas de Santa Maria» ainda arranhou tempo e esmero para se dar ao estudo e gosto das letras, que cultivou como trovador primoroso e cheio de engenho.

Um dos mestres que o educaram, Américo d'Ebrardera, filho dum fidalgo francês, senhor de S. Sulpício, era pessoa de educação literária. A D. Domingos Jardo, aos trovadores que visitavam as cortes da Europa e sobretudo a si mesmo, D. Dinis deveu uma cultura de que deu testemunho e de que nos deixou reliquias preciosas.

Não é possível nem da índole deste ligeiro apontamento mostrar quanto D. Dinis se salientou entre os trovadores do seu tempo, nem dar uma indicação mesmo vaga (tal como a temos) do que era a arte de trovar. Das canções de glang (queixa) pastorela, serena ou alba, das canções paralelísticas e competentes bailados muito seria preciso dizer, e deveria ser dito por quem tivesse competência.

Infelizmente apenas poderemos pôr aqui, como homenagem, a transcrição de pequenas amostras dos cantares de amigo que D. Dinis cultivou e em que foi mestre:

CANTARES DE AMIGO

Levantou-s' a velda, alegre levantou-s' alva, e vai lavar camisas eno alto. Vai-las lavar alva.

Levantos' a louçana, levantou-s' alva, e vai lavar delgadas eno alto. Vai-las lavar alva.

O vento lh'as levava levantou-s' alva; meteu-s' alva em sanha, eno alto, vai-las lavar alva.

Amad' e meu amigo, valha Deus! Vende-la frol do pino e glisade d'andar.

Amig' e meu amado, valha Deus! Vede-la frol do ramo e glisade de andar.

Vede-la frol do pinho, valha Deus! Selad' o baosinho e glisade de andar.

M. G.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 12 anos, *Sangue sobre a Índia*, com Kenneth More e Bacall Herbert, em cinemascope eastmancolor.

Quinta-feira, para maiores de 12, *Meus amores no Rio*, com Susana Freyre, colorido, em cinemascope.

Sábado, para maiores de 12, *Aviso aos navegantes*, com Anselmo Duarte e Ivon Curi. Em complemento, *Império dos malvados*, com Richard Denning e Peggíe Castle.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Rotary Clube de Faro

Sob a presidência do sr. Francisco Guerreiro Barros, teve lugar a reunião semanal do Rotary Club de Faro, à qual assistiram, como convidados, os srs. Fernando Ricardo Daniel Reis, gerente da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade, e Areleno Novais, estudante da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Depois do secretário ter lido o expediente, usou da palavra o sr. Benigno Cruz para se referir aos convidados e tratar de alguns assuntos de interesse rotário.

O sr. Fernando Reis agradeceu o convite para assistir à reunião dos rotários de Faro e teve palavras de apreço e admiração pela iniciativa levada a cabo, em tão curto prazo, pelo sr. Benigno Cruz.

A palestra, como fôra anunciado, esteve a cargo do sr. Dr. Manuel Soares Cabeçadas, que dissertou à margem do tema «o problema da dor em cirurgia». Trabalho puramente humano, que o auditório ouviu com o maior interesse, tanto pela sua forma, como pelas virtudes de que é possuído o palestrante, fielmente retratadas nas palavras que proferiu e os presentes aplaudiram, calorosamente, quando terminou.

O sr. Dr. João de Passos Valente fez o comentário da palestra, tecendo interessantes e curiosas considerações sobre a «dor» nos múltiplos aspectos de que a mesma se pode revestir.

A encerrar a reunião, que decorreu no melhor nível, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros para agradecer a colaboração dos presentes e se referir ao brilho da palestra que acabara de ouvir, cujo autor apontou como homem de virtudes excepcionais e insuperáveis qualidades de carácter e dignidade. A terminar incitou os seus Companheiros Rotários a levar ao Club as suas palestras, pois elas serão sempre ecutadas por todos com o maior prazer.

Despedida

Maria Domingas Godinho, tendo de partir para Angola, onde vai juntar-se a seu marido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, despedir-se de todas as pessoas suas conhecidas e amigas e oferecer os seus préstimos em Cabinda, onde vai fixar residência.

ALGARVE Desportivo



Campeonatos Nacionais da I e II Divisões

Os Campeões Europeus não ganharam para o susto

1.ª Divisão

Olhanense 1 — Benfica 1

O Estádio Padinha foi, no pretérito domingo, cenário dum inesquecível tarde de futebol. De todos os pontos do Algarve, Alentejo e Lisboa, os «fans», utilizando os mais variados meios de transporte, invadiram Olhãs.

O caso não era para menos. A equipa do Sport Lisboa e Benfica, campeã nacional e da Europa, deslocava-se ao Algarve para disputar a 3.ª jornada do Nacional da I Divisão.

Uma hora antes de começar o encontro, o velho estádio estava praticamente cheio.

Quando as equipas entraram no terreno milhares de vozes se ergueram, aplaudindo e encorajando ambos os grupos.

A partida da melhor maneira. A rapidez e energia postas nas jogadas bem cedo demonstraram a luta que se iria travar. Os algarvios, com mais vivacidade e poder de antecipação, lançaram o pânico na grande área dos encarnados.

Estes, surpreendidos com a audácia do adversário, não conseguiam encontrar o seu fio de jogo. Aos 32 minutos e contra a corrente do jogo, o Benfica colocou-se em vencedor; depois de uma jogada confusa junto à baliza de Filhó, um def-sa algarvio, para evitar o tento, meteu mão à bola. Eusébio, chamado a marcar a grande penalidade, atirou a contar.

No recomeço os locais, aproveitando a corrida de Armando e as desconcertantes fintas de Matias, bem apoiados pela sua linha média, lançaram-se com denodo à procura do tento da igualdade.

A premiar o seu esforço, iam decorridos 78 minutos de jogo, o Benfica foi punido com um livre, próximo da área de rigor. Na marcação do mesmo, Armando, aproveitando a hesitação da defesa lisboeta, não teve dificuldade em marcar.

A partir de então, só uma equipa se mostrou capaz de vencer: o Olhanense! Os locais só não ganharam a partida porque Costa Pereira, com um punhado de boas defesas, evitou que as suas redes fossem de novo tocadas.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	2	1	—	11	3
Sporting	2	1	—	6	0
Olhanense	2	1	—	4	2
Belenense	1	2	—	7	3
Atlético	2	—	1	7	6
Académica	2	—	1	5	4
C. U. F.	2	—	1	5	5
Lusitano	1	1	1	4	1
Porto	—	2	1	1	3
Salgueiros	1	—	2	3	10
Sp. Covilhã	—	1	2	2	4
V. Guimarães	—	1	2	2	5
Leixões	—	1	2	1	6
Beira-Mar	—	1	2	2	8

2.ª Divisão

Cova da Piedade 3 — Farense 0

Os leões de Faro deslocaram-se ao campo Silva Nunes, na Cova da Piedade, onde sofreram a sua primeira derrota.

Os locais, jogando com garra e vontade de vencer, agigantaram-se aos algarvios que, ao longo dos noventa minutos, nunca conseguiram acertar com o caminho das redes adversárias.

Sem dúvida que os 2 pontos que o Farense deixou na Cova da Piedade foi um rude golpe na boa marcha que os alvi-negros levavam.

Beja 1 — Portimonense 2

Longo de início os barlaventinos perderam o concurso do seu guarda-redes que, ao arrojarse aos pés dum adversário, sofreu um traumatismo crâniano.

Eram decorridos apenas 9 minutos, mercê dum lance infeliz da defesa alentejana, os algarvios abriram o activo. Porém, os locais lograram igualar o marcador, aos 44 minutos. No segundo tempo tudo foi fácil para os homens de Portimão que, após a obtenção do segundo golo, se agigantaram à turma da casa.

Seixal 2 — Lusitano 0

Se não fosse a infelicidade de Gonçalves que num lance infeliz introduziu o esférico na tua baliza, talvez que o resultado final tivesse sido outro. Porém tal não aconteceu pois os algarvios acusaram o toque. No primeiro minuto do segundo tempo os locais deram o golpe de Misericórdia com a obtenção do seu segundo tento.

Os homens de Vila Real que ainda não conseguiram marcar qualquer ponto e atravessam um mau período, estão numa posição crítica na tabela da classificação geral apesar da prova ainda estar no princípio.

Os Campeonatos são hoje de novo interrompidos, devido ao encontro internacional Inglaterra — Portugal que se disputará na próxima quarta-feira, voltando a prosseguir novamente no dia 29 do corrente mês.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	V.	E.	D.	B.	P.
Setúbal	3	—	—	9	2
Barcelosense	3	—	—	11	4
Seixal	2	—	—	11	4
Farense	2	—	1	7	4
Alhandra	2	—	1	10	8
Portimon.	2	—	1	5	4
Montijo	2	—	1	5	6
C. Piedade	1	1	1	5	4
Oriental	1	1	1	5	6
Olvais	1	—	2	2	6
Sacavenense	—	1	2	4	6
Campomaior	—	1	2	2	6
Lusitano	—	—	3	1	5
Beja	—	—	3	1	14

Rui Nobre

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Pereira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS